



## **A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES ÉTNICAS NO PARANÁ**

Vera Lucia Martiniak<sup>1</sup>  
Edina Alves de Lima<sup>2</sup>  
Viviane Maciel Pinto<sup>3</sup>  
Eloize de Fátima Schühli Kieras<sup>4</sup>  
Agência financiadora: CNPq<sup>5</sup>

**Resumo:** *A questão central desta pesquisa consiste em analisar as transformações nas relações de produção e as determinações históricas que influenciaram a criação das primeiras escolas étnicas, no período de 1854 a 1889, no Paraná. O estudo apresenta como fio condutor a vinda de imigrantes para o Brasil e a substituição da força de trabalho escravo pelo trabalho assalariado. A análise tem como referencial teórico o materialismo histórico-dialético e procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica e pesquisa documental. Pretende-se alcançar como resultados a ampliação do mapeamento da produção sobre a temática da pesquisa, enfatizando as instituições escolares destinadas ao atendimento dos filhos de imigrantes.*

**Palavras-chave:** História da Educação. Instituições Escolas Étnicas. Imigração.

### **Introdução**

Refletir sobre a criação de escolas para imigrantes torna-se fundamental, especialmente quando se aborda a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado. Nesse contexto histórico, cabe destacar a necessidade de constituição de escolas étnicas para os filhos dos imigrantes já que as escolas públicas eram precárias, escassas e não atendiam as necessidades da população brasileira.

A questão norteadora desta pesquisa centra-se na seguinte questão: Como as

transformações nas relações de produção desencadearam a criação das primeiras escolas para atendimento das crianças imigrantes na província do Paraná?

A situação do ensino paranaense neste período caracterizou-se pela existência de escolas isoladas que apresentavam funcionamento precário, baixo número de alunos matriculados e falta de professores qualificados. Havia em toda a

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: vlmartiniak@uepg.br

<sup>2</sup> Pedagogia, bolsista de Iniciação Científica – CNPq, Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: edi.lima.09@gmail.com

<sup>3</sup> Pedagogia, bolsista de Iniciação Científica – CNPq, Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: veramartiniak07@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Artes Visuais, bolsista de Iniciação Científica – CNPq, Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: eloizekieras@hotmail.com

<sup>5</sup> Pesquisa financiada com recursos do CNPq por meio da Chamada Universal nº 1/2016.

província do Paraná, no ano de 1882, apenas 133 escolas públicas; dessas somente 91 funcionavam com cerca de 20 alunos. (PARANÁ, 1882).

A constituição de escolas primárias foi gradual e lenta nas províncias e as poucas que foram criadas, muitas funcionavam em estado precário, com falta de materiais e utensílios, e muitas vezes não havia professores disponíveis para atuar neste nível e nem local adequado para o prédio escolar. Muitas escolas funcionavam nas casas dos professores, em locais impróprios e inadequados para os alunos. Neste sentido, pode-se inferir que a educação no período imperial foi marcada por um caráter elitista e discriminador, pois o ensino ainda apresentava resquícios da época colonial, ou seja, não havia nenhum compromisso e interesse com a instrução da população. As tentativas para organização do ensino público, tomadas pelos governantes da província, esbarravam na estrutura centralizadora do Império. Como o governo não priorizou o ensino público passou a apoiar as iniciativas particulares para a manutenção da instrução por meio de subvenções.

É neste sentido que este projeto de pesquisa pretende contribuir para a área de História da Educação, analisando as lacunas teóricas, num esforço de evidenciar a partir da análise das fontes primárias a constituição das escolas étnicas e a sua organização didático-pedagógica. A utilização de fontes primárias e secundárias é fundamental para relacionar (mediação) o particular/singular (os aspectos relacionados com o dado empírico) como o geral/universal (totalidade social), evidenciando os interesses contraditórios presentes no objeto de estudo.

A pesquisa insere-se na História das Instituições Escolares que possibilita a construção de uma história que pouco é abordada e interpretada pelos pesquisadores. É imprescindível destacar que a história de instituições educacionais vem assumindo uma importância fundamental no cenário da pesquisa em educação no Brasil, mesmo diante dos obstáculos encontrados, tais como a precária organização das fontes primárias.

## **Objetivos**

### **Geral**

Analisar o processo histórico de institucionalização das Instituições Escolares étnicas no Paraná, no período compreendido entre o final do Império e Primeira República;

### **Específicos:**

- Compreender como se deu a expansão da escola pública e o acesso para a formação escolar de crianças imigrantes, no período estudado.
- Compreender as determinações econômicas, políticas e sociais que influenciaram a criação das escolas públicas e a educação de imigrantes no Paraná, no século XIX.
- Implementar e ampliar o acervo histórico do grupo de pesquisa para que possa contribuir com a preservação da memória histórica das instituições escolares públicas nos Campos Gerais do Paraná.

## **Metodologia**

Para empreendimento da análise utilizar-se-á como referencial teórico o materialismo histórico-dialético, que busca analisar a realidade do fenômeno estudado de modo a atingir a sua essência, uma vez que “[...] captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno, e como ao

mesmo tempo nele se esconde” (KOSIK, 1995, p. 16). A dialética materialista além de uma postura ou concepção ontológica de mundo é também um método, na qual característica central é a apreensão radical da realidade (FRIGOTTO, 1989). É nesta direção que o papel do pesquisador torna-se fundamental, pois, a “[...] atitude de buscar a recuperação do passado não se dá sem a intencionalidade do pesquisador uma vez que não acreditamos numa história neutra, que não possui pressupostos e indagações à realidade. (NORONHA, 1998, p. 18).

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, os procedimentos metodológicos a serem adotados consistem nas seguintes etapas:

1. Revisão bibliográfica: esta etapa consiste na realização de uma ampla revisão bibliográfica sobre as principais categorias de análise da pesquisa: trabalho, educação e imigração.

2. Pesquisa documental: nesta etapa será realizado o levantamento e a catalogação das fontes primárias, com foco nas principais categorias de análise da pesquisa: trabalho, educação e imigração.

Com base no referencial teórico, buscar-se-á, por meio da pesquisa documental realizar o levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias, identificar o processo de constituição das escolas étnicas no Paraná e as práticas educativas vivenciadas nas colônias. Para a consecução desta pesquisa serão utilizadas as seguintes fontes primárias referentes a imigração e escolas de imigrantes: relatórios de Presidentes da Província; correspondências da Instrução Pública no Império; Constituição do Império; Atos administrativos e outras legislações; relatórios do Diretor da Instrução Pública; jornais correspondentes ao período analisado.

3. Análise do material coletado: após o levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias relacionadas às escolas étnicas no Paraná será feita a análise do material coletado, procurando discutir e compreender o processo histórico de institucionalização das Instituições Escolares Étnicas no Paraná, no período que compreende os anos finais do Império e a abolição da escravidão e o início da República, até 1889.

## **Resultados/Resultados parciais e discussão**

A análise empreendida nas fontes primárias permite afirmar que a expansão do ensino público no Paraná está ligada a demanda pela construção de escolas nas colônias estrangeiras.

A partir de um quadro educacional bem modesto e precário, nas diversas tentativas de organização da instrução pública na Província do Paraná, por meio da aprovação dos Regulamentos citados anteriormente, o ensino paranaense esbarrou em diversas dificuldades. A falta de escolas e de profissionais para seu provimento, os baixos índices de escolarização, os escassos investimentos governamentais no ensino refletiram-se em uma escola elitista, a qual cumpria um papel social de reproduzir a realidade, mantendo a discriminação social e a dominação.

## **Considerações finais**

A imigração europeia ocorreu devido a expropriação dos meios de produção dos trabalhadores ocorrida na Europa e o conseqüente descontentamento da população que ocasionou a saída de grande parte da população para outras regiões do continente e do ultramar. “A grande indústria moderna suplantou a manufatura; a média burguesia manufatureira cedeu lugar aos milionários da indústria, aos chefes

de verdadeiros exércitos industriais, aos burgueses modernos”. (MARX e ENGELS, 2001, p.188).

Assim que os imigrantes se estabeleceram procuraram inserir-se na sociedade, como meio primordial para sua existência e manutenção nas novas terras. Por meio da sua inserção, poderiam manter contato com a população e assim comprar e vender seus produtos. Um dos meios para essa inserção se deu pelo aprendizado da língua portuguesa.

É preciso compreender que a escola pública adquiriu, para os imigrantes alemães, importância muito maior do que na própria Alemanha, pois aqui a escola pública lhes ia administrar o conhecimento do português, instrumento de comunicação do meio em que eram destinados a viver. (WILLEMS, 1980).

Entretanto, logo perceberam que o ensino era deficiente, precário e sequer atendia à maioria das crianças brasileiras em idade escolar. Os imigrantes, como em sua terra de origem, consideravam que as autoridades deveriam prover a população com a instalação de escolas públicas nos núcleos coloniais. Com o quadro educacional paranaense desanimador, eles criaram as suas próprias escolas, responsabilizando-se pela instalação e manutenção, tanto do professor quanto da estrutura escolar. Cabe destacar ainda, que as escolas criadas pelos imigrantes atendiam também a população brasileira que residia próximo das colônias.

Ao final do governo imperial era possível quantificar as poucas escolas existentes que atendiam a população brasileira. O quadro geral contava com alguns liceus nas capitais, colégios privados instalados nas principais cidades e escolas normais em quantidade insatisfatórias para a formação do magistério. É perceptível o caráter elitista e discriminatório na educação brasileira, o ensino trazia resquícios da época de sua implantação, ou seja, era voltado para o atendimento da elite, sem nenhum compromisso com as classes populares, principalmente filhos de escravos e imigrantes.

### **Referências**

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto do Partido Comunista**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NORONHA, O. M. **História da Educação**: sobre as origens do pensamento utilitarista no ensino superior brasileiro. Campinas, SP: Editora Alínea, 1998.

PARANÁ. **Relatório do Presidente da Província**. Dr. Carlos Augusto de Carvalho na abertura da 1ª Sessão da 15ª Legislatura da Assembléia Legislativa Provincial do Paraná, em primeiro de outubro de 1882. Curitiba, Typ. Perseverança, 1882.

WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.